

Cresce a demanda de vaga na escola pública

por Aristides R. de A. Filho
de Brasília

A rede de escolas públicas do 1º e 2º graus em Brasília inclui 490 escolas que atendiam 410 mil alunos no primeiro semestre de 1991.

“O grande problema é compatibilizar o excesso de procura com a oferta”, explica a secretária de Educação do Distrito Federal, Stella dos Cherubins.

“Nos últimos anos, a demanda por serviços públicos cresceu devido ao afluxo populacional e ao aumento no preço cobrado pelas escolas privadas”, afirma Stella dos Cherubins. O aumento na procura pela rede de ensino público em relação a 1990 é estimado em 13%.

“Para atender esses pedidos é preciso ampliar o número de salas de aula e o número de professores”, observa a secretária de Educação. Em 1991, o governo do Distrito Federal destinou Cr\$ 10,5 bilhões para a construção, ampliação e reforma de escolas. Cerca de 70% desses recursos já foram consumidos na construção de 201 salas de aula durante o primeiro semestre.

“O orçamento de pessoal para a Secretaria de Educação atinge Cr\$ 110 bilhões”, afirma. No primeiro semestre, essa quantia permitiu a contratação de 3 mil novos professores. Outros 3 mil tiveram sua carga horária dobrada.

O setor educacional no Distrito Federal emprega atualmente 18 mil professores, somados a 12 mil servidores. No início do ano letivo de 1991, o número de matrículas totalizou 404,8 mil, o que representa um crescimento de 10,8% em relação aos 365,3 mil registrados em 1990.

Do total de matrículas na rede oficial, 285,3 mil — o equivalente a 70% —, ocorreram no ensino de 1º grau, voltada para a faixa dos 7 aos 14 anos. As matrículas na rede oficial crescem na proporção inversa à renda familiar, avalia o departamento de ensino educacional.

Devido ao excesso na demanda, cerca de 10% dos 410 mil alunos inscritos no ano letivo de 1991 estudavam em colégios com três ou quatro turnos. “Isso ocorre sobretudo nas áreas novas de assentamento urbano onde a infra-estrutura ainda está sendo concluída”, observa Stella dos Cherubins.

Ela estima que o sistema de turnos será eliminado na medida em que o número de escolas for ampliado. Entre novembro de 1990 e junho deste ano foram construídas 104 novas salas de aula, 62 passaram por ampliação e outras 184 sofreram reformas.

A nível de ensino superior, a principal instituição — a Universidade de Brasília (UnB) — possui 8 mil alunos de graduação e cerca de 1,5 mil na pós-graduação.

O orçamento aprovado pelo Congresso Nacional para 1991 previa a aplicação de Cr\$ 2,5 bilhões na UnB. Contudo, 70% dessa quantia foi retida pelo Plano Collor II.

Para 1992, os gastos calculados a partir da lei de diretrizes orçamentárias somam Cr\$ 1,5 bilhão. Porém, o Ministério da Educação fixou o teto-limite de dispêndios com custeio de capital em Cr\$ 655,8 milhões.

“Esta dotação de recursos implicará cortes de projetos como a ampliação do acervo da biblioteca ou a melhoria do sistema de informatização, utilizado para pesquisas e administração”, avalia o reitor da UnB, Antônio Ibanez Ruiz. “De janeiro até agora, cem docentes se aposentaram e estamos enfrentando dificuldades na reposição dos professores”, acrescenta o decano de ensino de graduação, Antônio Carlos Pedrosa.